

PROMOTORIA QUER EXPLICAÇÕES

# Contratos do Detran serão investigados

CONTRATOS SOB SUSPEITA

## Detran já está na mira do MP

Ministério Público vai investigar as seguidas dispensas de licitação denunciadas pelo EXTRA

■ DENISE RIBEIRO  
deniseri@extra.inf.br

■ O Ministério Público, que já estava examinando quatro casos de possíveis irregularidades nos contratos feitos pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RJ) com empresas privadas e entidades educacionais, vai ampliar a investigação.

Segundo o **EXTRA** denunciou ontem, o Detran, desde a administração de Eduardo Chuay, dispensa licitação em

70% dos contratos. Não é só. Um levantamento indicou que o departamento seguidamente não publica no prazo legal os avisos de dispensa de licitação no Diário Oficial.

As investigações estão concentradas na Promotoria da Cidadania, que tem como princípio a defesa do patrimônio público e da probidade administrativa.

— Podemos pedir informações ao TCE e ao Detran sobre os contratos. Pode ser

uma mera coincidência, mas a regra da administração pública é que se faça licitações para a contratação de empresas e terceirização de serviços — explicou o promotor Cláudio Henrique da Cruz Viana, da 2ª Promotoria da Cidadania.

De acordo com o promotor, o Ministério Público não tinha conhecimento de que mais de 70% dos contratos são feitos sem licitação. Eles podem aprofundar a investigação.

— Alguns casos de dispensa de licitação e inexigibilidade são claros, como o contrato com os Correios, por exemplo. Mas, fora os casos excepcionais, todos têm que ser analisados porque precisa haver uma proposta, tem que mostrar que é o valor de mercado. Para que não haja privilégio de alguma entidade, para a economia do estado — explica do promotor.

De acordo com o promotor Cláudio Henrique, os ca-

sos dos contratos, editais e pedidos de dispensa de licitação devem ser acompanhados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

— Mas nós podemos pedir as informações necessárias para o desenvolvimento dos processos que estão aqui e de outros que podem ser solicitados — esclarece.

#### Casos investigados

Os quatro casos que já estão sendo investigados pelo Ministério Público foram encami-

nhados pelo sindicato dos funcionários do Detran.

Os funcionários de carteira têm interesse nas investigações, já que os concursados são minoria no órgão. Hoje, o Detran tem mais de 50% dos funcionários terceirizados ligados ao Instituto de Professores Públicos e Particulares (IPPP) e à UniCarioca.

No governo Benedita, a UniCarioca realizou uma milionária campanha de educação no trânsito.

ARQUIVO

## Deputado protesta

■ Além do Ministério Público, a Assembléia Legislativa também vai pedir informações detalhadas de como o Detran vem dispensando a maioria das concorrências públicas, contratando empresas, entidades educacionais e ainda publicando os avisos no Diário Oficial fora do prazo legal. O deputado Alessandro Molon (PT-RJ) vai pedir ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) a posição oficial do tribunal sobre as dispensas de licitação feitas pelo Detran-RJ. Desde 1999, o Detran dispensou mais 70% de licitação em seus contratos para compra de material e contratação de pessoal.

— Isso é um escândalo! A dispensa de licitação é uma exceção à regra. Mas isso está acontecendo há anos seguidos e o Tribunal de Contas do Estado tem que se posicionar sobre este assunto — disse Molon.

O deputado já tinha pedido uma cópia do contrato do Detran com a UniCarioca, universidade responsável pela campanha de educação no trânsito no estado, mas o TCE não tinha os contratos.

#### Contratos milionários

O contrato de R\$ 12 milhões foi realizado no ano passado, mas o Detran já tinha firmado outros contratos com a universidade de mais R\$ 15 milhões.

— É inadmissível. O TCE tem que investigar esses pedidos de dispensa *a priori* e não *a posteriori* — disse o deputado.

Para Alessandro Molon, a dispensa de licitação tem sido comum no Detran por faltar uma fiscalização eficiente sobre esses contratos.

— O TCE é um órgão auxiliar da Alerj e tem que controlar os atos administrativos em defesa da população.



...AS COMO o de educação no trânsito feito pela UniCarioca e pelo Detran podem ser investigados pelo Ministério Público

# Esquema de Friburgo pode envolver traficantes

Carros roubados no Paraguai e esquentados no Brasil estariam sendo usados para transportar drogas

■ JOSÉ MESSIAS XAVIER

jmx@extra.inf.br

■ O cadastramento de veículos roubados no Paraguai feito pela Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran) de Nova Friburgo pode ligar os funcionários do órgão a quadrilhas de traficantes e contrabandistas de armas que atuam na fronteira daquele

país com o Brasil. É o que acreditam o promotor de Justiça Hedel Nara Ramos Júnior e investigadores da Coregedoria do Detran, que tentam descobrir a verdade sobre uma fraude milionária contra o sistema Renavam.

Os tipos de veículos esquentados em Nova Friburgo e sua procedência chamaram a atenção dos investigadores.

De 20 casos de fraudes constatados na Ciretran daquela cidade, quatro são de caminhões Mercedes-Benz, cinco de Pajeros e dois de caminhonetes (uma Nissan 4x4 e uma Engesa). Há também os casos de um carro Mercedes, um BMW, dois Mitsubishi e quatro motos. Todos os veículos são importados e foram comprados em Ciudad Del Este, que faz divisa com Foz do Iguaçu, no Paraná.

— São veículos típicos de uso pelo narcotráfico — afirma o promotor Hedel, desconfiando que as quadrilhas transportam droga nos carros roubados.

A quadrilha recebia US\$ 3 mil (cerca de R\$ 8.700) pela legalização de cada veículo. Apenas a moto Honda CBR, placa LOF 4347, foi apreendida no Rio. Um outro veículo recuperado foi a caminhonete azul Mitsubishi Montero, ano 98, de propriedade do economista paraguaio Domingo Antonio Rojas Rodriguez.

Em 15 de novembro de 2002, Domingo comunicou o roubo do carro à polícia, em Assunção, capital do Paraguai. No dia 4 de dezembro do mesmo ano, a delegacia de Foz do Iguaçu devolveu o carro, apreendido no Paraná, às autoridades paraguaias.

— Não há registros de que esse carro circulou fora do Paraná. Como alguém que roubou um carro em Assunção sabia de um esquema de registro em Friburgo? — indaga um dos agentes envolvidos na investigação.



A CIRETRAN DE Nova Friburgo, que está sendo investigada

## Encontro na cidade

■ No fim de semana, o promotor Hedel Nara Ramos Júnior se reuniu com o procurador da República de Nova Friburgo, Jessé Ambrósio, para que o inquérito seja encaminhado para a Justiça Federal.

O possível elo com o narcotráfico internacional e o contrabando de armas e o fato da fraude ter sido cometida contra o Renavam, um sistema nacional, são os motivos para que as investiga-

ções sejam feitas pela Polícia Federal.

— Nova Friburgo é a ponta do esquema. Precisamos ir mais fundo para saber da participação desses funcionários em uma rede maior — diz o promotor Hedel.

Mas Nova Friburgo não é o único alvo das investigações do Detran. Calcula-se que 85 mil veículos importados foram legalizados fraudulentamente só no Rio de Janeiro.



O EDIFÍCIO ITÁLIA, no Centro de Nova Friburgo: endereço usado numa fraude contra o Detran

## Endereços falsos no Renavam

■ O esquema de registro de veículos roubados, em Nova Friburgo, era liderado, segundo o Ministério Público, por Ulisses Cláudio Vidal da Costa, ex-diretor da Ciretran do município, e o atual diretor, José Geraldo Solon, preso na última terça-feira. Ulisses, que está foragido, foi nomeado para o cargo de comissão de diretor da Ciretran de Nova Friburgo no governo Benedita da Silva, quando o presidente do De-

tran era Pedro Osório e Lauro Aragão seu chefe de gabinete.

O registro dos veículos roubados era feito com as senhas de Ulisses e Solon. As inserções de dados no Renavam eram feitas entre 1h e 5h da manhã e algumas em fins de semana. Em uma delas, pelo menos, feita em novembro de 2002, Ulisses estava na Bahia, embora sua senha tenha sido usada na fraude.

Para legalizar os veículos roubados, os integrantes da rede usavam nomes, CPFs e endereços de laranjas. Muitos dados são inverídicos, como é o caso de uma mulher, cujo endereço foi inserido no Renavam como sendo um apartamento no edifício Itália, no Centro de Friburgo. No entanto, como a reportagem do **EXTRA** constatou, ali mora um aposentado, que comprou o imóvel ainda na planta.